

# Curso de Especialização

## Desenvolvimento Humano e Sustentável



## Curso de Especialização Desenvolvimento Humano e Sustentável

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 24 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: [www.techtute.com/pt/educacao/curso-especializacao/curso-especializacao-desenvolvimento-humano-sustentavel](http://www.techtute.com/pt/educacao/curso-especializacao/curso-especializacao-desenvolvimento-humano-sustentavel)

# Índice

01

Apresentação

---

*pág. 4*

02

Objetivos

---

*pág. 8*

03

Direção do curso

---

*pág. 12*

04

Estrutura e conteúdo

---

*pág. 16*

05

Metodologia

---

*pág. 28*

06

Certificação

---

*pág. 36*

# 01

# Apresentação

A procura de um desenvolvimento humano e sustentável nas regiões que necessitam de ajuda e cooperação internacional é uma tarefa fundamental das ONG e de outras instituições públicas e privadas que trabalham nesses países. O trabalho dos professores é fundamental nestes casos, pois é a educação e o conhecimento que permitirão aos cidadãos destas zonas ter um desenvolvimento eficiente e eficaz na sua comunidade. Qualifique-se connosco e dê um impulso à sua profissão neste domínio.





“

*O trabalho nas regiões mais desfavorecidas deve começar pela promoção do Desenvolvimento Humano e Sustentável. É a melhor forma de alcançar o progresso nas sociedades”*

Cooperar significa trabalhar em conjunto, entre iguais, para atingir o mesmo objetivo. No caso da cooperação para o desenvolvimento, o objetivo comum prosseguido é o "desenvolvimento". Um desenvolvimento centrado na sustentabilidade que permite mudanças importantes nos aspetos políticos e estratégicos, nas relações, na organização interna e nas intervenções, centrando-se nos valores, princípios e normas do desenvolvimento sustentável para perspetivar as realidades sociais, políticas, económicas e culturais.

A cooperação para o desenvolvimento tem vindo a mudar nos seus objetivos, abordagem, métodos e estratégias, a fim de conseguir um maior impacto na transformação da realidade. Além disso, tornou-se um setor profissional que baseia as suas ações em modelos científicos de compreensão do desenvolvimento propostos ao longo do tempo. Atualmente, a cooperação para o desenvolvimento não pode ser entendida sem um modelo baseado na sustentabilidade e do qual todos os agentes envolvidos estejam conscientes.

Por conseguinte, o objetivo deste programa é aumentar a qualificação dos professores que pretendem desenvolver o seu trabalho profissional no domínio da cooperação internacional, promovendo o direito humano e sustentável. Para tal, esta qualificação reúne conhecimentos básicos sobre cooperação internacional e desenvolvimento aplicados ao campo do ensino, ferramentas que permitem ao agente de desenvolvimento procurar melhorar o desempenho das suas funções nas áreas que as pessoas e os povos o exigem, orientando-os para a mudança e centrando-os na situação atual através das ferramentas e dos recursos da cooperação. Um programa com um forte conteúdo teórico, mas no qual os alunos irão encontrar inúmeros exemplos práticos e material didático que lhes permitirão enfrentar situações reais de forma simulada.

Além disso, como se trata de uma qualificação 100% online, o professor poderá conjugar esta atualização com o resto das suas obrigações quotidianas, escolhendo a qualquer momento onde e quando estudar. Uma qualificação de alta qualidade que levará estes profissionais ao mais alto nível na sua área.

Este **Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano e Sustentável** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Desenvolvimento Humano e Sustentável
- ♦ O seu conteúdo gráfico, esquemático e eminentemente prático fornece informação científica e prática sobre as disciplinas que são essenciais para a prática profissional
- ♦ Conhecimentos atualizados sobre o Desenvolvimento Humano e Sustentável
- ♦ Exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser levado a cabo a fim de melhorar a aprendizagem
- ♦ A sua ênfase em metodologias inovadoras em cooperação internacional
- ♦ Aulas teóricas, perguntas ao especialista, fóruns de discussão sobre questões controversas e atividades de reflexão individual
- ♦ A disponibilidade de acesso ao conteúdo a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à Internet



*Uma qualificação de alto nível educacional criada pelos melhores especialistas na matéria, que lhe irá permitir alcançar o sucesso profissional”*

“

*Este Curso de Especialização é o melhor investimento que pode fazer na seleção de um programa de atualização por duas razões: além de atualizar os seus conhecimentos sobre Desenvolvimento Humano e Sustentável, obterá um certificado emitido pela TECH Universidade Tecnológica”*

O corpo docente deste curso é formado por profissionais da área do Desenvolvimento Humano e Sustentável que trazem a experiência do seu trabalho para esta qualificação, além de especialistas reconhecidos de sociedades de referência e universidades de prestígio.

Graças ao seu conteúdo multimédia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, o profissional terá acesso a uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente de simulação que proporcionará um estudo imersivo programado para se formar em situações reais.

A conceção deste programa baseia-se na Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o professor deve tentar resolver as diferentes situações de prática profissional que surjam ao longo da qualificação. Para tal, o especialista contará com a ajuda de um sistema inovador de vídeo interativo criado por especialistas reconhecidos no campo do Desenvolvimento Humano e Sustentável e com uma vasta experiência.

*Aumente a sua confiança na tomada de decisões, atualizando os seus conhecimentos através deste Curso de Especialização.*

*Aproveite a oportunidade para conhecer os últimos avanços neste campo e aplicá-los à sua prática diária.*



02

# Objetivos

O principal objetivo do programa é o desenvolvimento da aprendizagem teórico-prática, para que o professor consiga dominar de forma prática e rigorosa a cooperação internacional.



“

*Este Curso de Especialização foi desenvolvido para o ajudar a atualizar os seus conhecimentos em cooperação internacional com o uso da mais recente tecnologia educacional, para contribuir com qualidade e segurança para a tomada de decisões”*



## Objetivos gerais

---

- ♦ Proporcionar aos alunos uma preparação avançada no domínio da cooperação internacional, especializada e baseada em conhecimentos teóricos e instrumentais que lhes permitam adquirir e desenvolver as competências e aptidões necessárias à obtenção de uma qualificação como profissional em cooperação internacional.
- ♦ Dotar o aluno de conhecimentos básicos sobre o processo de cooperação e desenvolvimento, com base nos últimos avanços das políticas relativas aos processos de sustentabilidade, tanto nos aspetos económicos como sociais.
- ♦ Melhorar o desempenho profissional e desenvolver estratégias de adaptação e resolução dos problemas do mundo atual através da investigação científica em processos de cooperação e desenvolvimento.
- ♦ Divulgar as bases do sistema atual e desenvolver o espírito crítico e empreendedor necessário para se adaptar às mudanças políticas, no quadro do direito internacional.



*Atualize-se sobre os últimos desenvolvimentos em matéria de Desenvolvimento Humano e Sustentável”*



## Objetivos específicos

---

### Módulo 1. O desenvolvimento dos povos: introdução e desafios

- ♦ Compreender a importância do desenvolvimento dos povos
- ♦ Tomar consciência dos agentes envolvidos no desenvolvimento, do porquê e das suas consequências
- ♦ Conhecer e clarificar conceitos básicos como pobre e empobrecido
- ♦ Tomar consciência da situação mundial e do desenvolvimento
- ♦ Conhecer a estrutura económica do mundo.
- ♦ Gerir os conceitos de desenvolvimento sustentável, objetivos sustentáveis, etc., a fim de atingir as suas metas e objetivos
- ♦ Conhecer as teorias básicas do desenvolvimento nos seus aspetos económicos, sociais, culturais e políticos

### Módulo 2. Cooperação internacional para o desenvolvimento

- ♦ Conhecer diferentes métodos de Investigação na cooperação internacional para o desenvolvimento
- ♦ Adquirir conhecimentos sobre metodologias para a defesa de políticas públicas, comunicação social e mudança política
- ♦ Compreender a evolução e o estado dos debates atuais sobre o desenvolvimento
- ♦ Familiarizar-se com os instrumentos da cooperação internacional para o desenvolvimento, bem como os tipos de projetos e ONG existentes

- ♦ Desenvolver capacidades para trabalhar com as principais pessoas vulneráveis envolvidas em ações e programas de cooperação para o desenvolvimento
- ♦ Compreender o sistema de cooperação internacional e os diferentes intervenientes que o integram

### **Módulo 3. Educação para o Desenvolvimento Humano e Sustentável**

- ♦ Realizar ações e programas destinados a aumentar a consciência de certas situações ]de injustiça e mudar valores para combatê-las
- ♦ Promover a participação da sociedade, em especial das crianças, dos adolescentes e das entidades do setor, na transformação do mundo
- ♦ Criar processos de empoderamento e espaços de participação democrática ativa para as crianças, com vista a transformar as políticas e o modelo de tomada de decisões sobre questões que as afetam
- ♦ Promover a investigação e a reflexão sobre questões relacionadas com a infância e o desenvolvimento, fornecendo uma base para diferentes propostas de promoção do desenvolvimento humano
- ♦ Favorecer o trabalho em rede com outras entidades do sector, a fim de alcançar um maior impacto nas nossas ações
- ♦ Analisar e compreender as iniciativas globais de luta contra a pobreza

### **Módulo 4. Ação humanitária e cooperação internacional para o desenvolvimento**

- ♦ Identificar os processos de formulação, acompanhamento e avaliação das ações de cooperação para o desenvolvimento, de modo a que adquiram uma compreensão completa do que é um projeto de cooperação para o desenvolvimento
- ♦ Desenvolver uma visão global sobre a natureza, a perspetiva e os objetivos das ações de cooperação para o desenvolvimento
- ♦ Analisar e avaliar o significado das prioridades setoriais e geográficas da cooperação internacional para o desenvolvimento, identificar os eixos estratégicos que orientam as políticas e ações de cooperação, os setores de ação e os instrumentos para a sua implementação
- ♦ Promover o debate e a análise de aspetos relacionados com o desenvolvimento de políticas e ações de cooperação e de estratégias destinadas a melhorar a sua qualidade e eficácia
- ♦ Conhecer as metodologias de desenvolvimento de projetos e domínio de competências técnicas para a identificação, formulação, planeamento, programação, gestão e acompanhamento de projetos de cooperação para o desenvolvimento
- ♦ Capacidade para compreender em profundidade o contexto e a natureza das ações de ajuda humanitária
- ♦ Avaliar o processo e o resultado final dos diferentes projetos de cooperação para o desenvolvimento

03

# Direção do curso

O corpo docente do programa conta com especialistas de referência em Desenvolvimento Humano e Sustentável, que trazem a sua experiência profissional para esta qualificação. Além disso, outros peritos de reconhecido prestígio participam na sua concepção e desenvolvimento, completando o programa de forma interdisciplinar.





“

*Os principais profissionais da área reuniram-se para lhe dar a conhecer os últimos desenvolvimentos em cooperação internacional para o desenvolvimento”*

## Diretora Convidada



### Dra. Carmen Rodríguez Arteaga

- ♦ Diretora do Gabinete de Estudos da Direção do INEM
- ♦ Licenciada em Filosofia e Ciências da Educação pela UCM
- ♦ Especialista em Avaliação Educacional pela OEI
- ♦ Especialista em Indicadores e Estatísticas Educacionais pela UNED
- ♦ Especialista em Cooperação para o Desenvolvimento no domínio da Educação pela Universidade de Barcelona
- ♦ Especialista em Gestão do Conhecimento

## Direção



### Dra. María del Pilar Romero Mateos

- ♦ Educadora social
- ♦ Especialista em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ♦ Professora de formação para o emprego
- ♦ Agente de Igualdade de Género
- ♦ Autora e colaboradora em projetos educativos em Abile Educativa

## Professores

### Dra. Araceli Sánchez Garrido

- ♦ Diretora Adjunta de Cooperação Cultural, do Departamento de Cooperação e Promoção Cultural da Direção de Relações Culturais e Científicas
- ♦ Licenciada em Geografia e História com especialização em Antropologia e Etnologia da América. Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Responsável pela aplicação do Guia de Integração da Diversidade Cultural da AECID e pela sua aplicação aos projetos de cooperação para o desenvolvimento levados a cabo pela Agência
- ♦ Membro da Equipa de Curadores de Museus do Museu da América de Madrid
- ♦ Professora do Mestrado em Gestão Cultural da Universidade Carlos III de Madrid

### Dr. Carlos Cano Corcuera

- ♦ Licenciado em Biologia com especialização em Zoologia e Diploma em Ecologia Animal
- ♦ Especialista em Planeamento e Gestão de Intervenções de Cooperação para o Desenvolvimento pela UNED
- ♦ Cursos de especialização em cooperação internacional; Identificação, Formulação e Acompanhamento de Projetos de Cooperação; Ajuda Humanitária; Igualdade de Oportunidades; Negociações Internacionais; Planeamento com Perspetiva de Género; Gestão Orientada para Resultados de Desenvolvimento; Foco na Deficiência em Projetos de Cooperação; Projetos de Cooperação Delegados da União Europeia, etc.
- ♦ Trabalho em diferentes áreas da cooperação internacional, principalmente na América Latina

### Dra. Cristina Córdoba

- ♦ Enfermeira
- ♦ Formação e experiência em projetos de cooperação internacional para o desenvolvimento
- ♦ Co-fundadora e participante no projecto PalSpain
- ♦ Fundadora da Associação Juvenil APUMAK, Madrid, Espanha

### Dra. Mercedes Flórez Gómez

- ♦ Licenciada em Geografia e História pela Universidade Complutense de Madrid
- ♦ MSC em Responsabilidade Social Empresarial. Universidade Pontifícia de Salamanca
- ♦ MSC em Informação e Documentação. Universidade Antonio de Nebrija, Espanha, e University College of Wales, Reino Unido
- ♦ Diploma Avançado em Cooperação Sur, Sur- FLACSO
- ♦ Especialista em Desigualdade, Cooperação e Desenvolvimento. Instituto Universitário de Desenvolvimento e Cooperação - IUDC-Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Especialista em Planeamento e Gestão de Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento Educação, Ciência e Cultura (OEI)
- ♦ Diploma em Ação Humanitária - Instituto de Estudos sobre Conflitos e Ação Humanitária - IECAH

### Dra. Marisa Ramos Rollon

- ♦ Assessora em Cooperação para o Desenvolvimento do Vice-Reitor de Relações Internacionais e Cooperação da Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Investigadora nas áreas das políticas e instituições públicas na América Latina e nos domínios da governação democrática e das políticas de desenvolvimento
- ♦ Director do Curso da Escola de Verão Complutense sobre Políticas Públicas e a Agenda 2030
- ♦ Professora do Mestrado em Políticas de Transparência e Governação e Liderança Política, do Mestrado em Liderança Política, ambos na UCM, e do Mestrado em Relações América Latina-UE, na Universidade de Alcalá

# 04

## Estrutura e conteúdo

A estrutura dos conteúdos foi desenvolvida por uma equipa de profissionais dos melhores centros educativos e universidades do território nacional, conscientes da relevância da capacitação inovadora, e comprometidos com a qualidade do ensino através das novas tecnologias educativas.





“

*Um programa pedagógico muito completo, estruturado em unidades didáticas muito bem desenvolvidas, orientado para uma aprendizagem eficiente e rápida, compatível com a sua vida pessoal e profissional”*

## Módulo 1. O desenvolvimento dos povos: introdução e desafios

- 1.1. O desenvolvimento
  - 1.1.1. Introdução
  - 1.1.2. O que se entende por desenvolvimento?
  - 1.1.3. Teorias sociológicas para o desenvolvimento
    - 1.1.3.1. Desenvolvimento através da modernização
    - 1.1.3.2. Desenvolvimento através da dependência
    - 1.1.3.3. Teoria do desenvolvimento neo-institucional
    - 1.1.3.4. Desenvolvimento através da democracia
    - 1.1.3.5. Teoria do desenvolvimento através da identidade cultural
  - 1.1.4. Agentes envolvidos no desenvolvimento
    - 1.1.4.1. Dependendo da forma como é canalizada, a ajuda pode ser
    - 1.1.4.2. De acordo com a sua forma
  - 1.1.5. Países pobres ou empobrecidos
    - 1.1.5.1. O que é que se entende por empobrecido?
  - 1.1.6. Desenvolvimento económico, social e sustentável
  - 1.1.7. PNUD
  - 1.1.8. Bibliografia
- 1.2. Poder, dinâmicas e agentes na sociedade internacional
  - 1.2.1. Introdução
  - 1.2.2. Elementos de poder
  - 1.2.3. A sociedade internacional
  - 1.2.4. Modelos de sociedade internacional
    - 1.2.4.1. Estático
    - 1.2.4.2. Dinâmico
    - 1.2.4.3. Global
  - 1.2.5. Características da sociedade internacional
    - 1.2.5.1. É uma sociedade global de referência
    - 1.2.5.2. É diferente da sociedade interestatal
    - 1.2.5.3. A sociedade internacional exige uma dimensão relacional
    - 1.2.5.4. A sociedade internacional beneficia de uma ordem comum
  - 1.2.6. Estrutura social da sociedade
    - 1.2.7. Estrutura da sociedade internacional
      - 1.2.7.1. A extensão espacial
      - 1.2.7.2. A diversificação estrutural
      - 1.2.7.3. A dimensão cultural da sociedade internacional
    - 1.2.8. A polarização da sociedade internacional
      - 1.2.8.1. Conceito
    - 1.2.9. Grau de institucionalização da sociedade internacional
    - 1.2.10. Bibliografia
- 1.3. Comércio livre
  - 1.3.1. Introdução
  - 1.3.2. Interdependência desigual entre países
  - 1.3.3. Empresas transnacionais
    - 1.3.3.1. O que são?
  - 1.3.4. Situação atual das trocas comerciais
    - 1.3.4.1. As empresas transnacionais e o comércio livre
  - 1.3.5. A OMC
    - 1.3.5.1. Conceito
    - 1.3.5.2. Breve história
    - 1.3.5.3. As atividades da OMC desenvolvem-se em torno de três pilares
  - 1.3.6. Rondas, conferências e lobbying
  - 1.3.7. Umhas relações comerciais justas
  - 1.3.8. A CONGDE
    - 1.3.8.1. Propostas da CONGDE
  - 1.3.9. A responsabilidade social das empresas
  - 1.3.10. Um pacto global
  - 1.3.11. O comércio justo
    - 1.3.11.1. Definição internacional
  - 1.3.12. Bibliografia
- 1.4. Desenvolvimento sustentável e educação
  - 1.4.1. Introdução
  - 1.4.2. Educação sobre o desenvolvimento sustentável e educação para o desenvolvimento sustentável
    - 1.4.2.1. Principais diferenças

- 1.4.3. Sustentabilidade
    - 1.4.3.1. Conceito
  - 1.4.4. Desenvolvimento sustentável
    - 1.4.4.1. Conceito
  - 1.4.5. Componentes de desenvolvimento sustentável
  - 1.4.6. Princípios do desenvolvimento sustentável
  - 1.4.7. Educação para o desenvolvimento sustentável (EDS)
    - 1.4.7.1. Definição
  - 1.4.8. História da educação para o desenvolvimento sustentável
    - 1.4.8.1. Conceito
  - 1.4.9. Reorientar a educação
  - 1.4.10. Orientações para o desenvolvimento sustentável
  - 1.4.11. Bibliografia
- 1.5. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
- 1.5.1. Introdução
  - 1.5.2. Objetivos de desenvolvimento do milênio
    - 1.5.2.1. Antecedentes
  - 1.5.3. Campanha do milênio
  - 1.5.4. Resultados dos ODM
  - 1.5.5. Objetivos de desenvolvimento sustentável
    - 1.5.5.1. Definição
    - 1.5.5.2. Quem é que está envolvido?
  - 1.5.6. O que são os ODS?
    - 1.5.6.1. Características
  - 1.5.7. Diferenças existentes entre os ODM e os ODS
  - 1.5.8. Agenda de desenvolvimento sustentável
    - 1.5.8.1. Agenda 2030
    - 1.5.8.2. Os ODS são juridicamente vinculativos?
  - 1.5.9. Acompanhamento da concretização dos ODS
  - 1.5.10. Bibliografia
- 1.6. Teorias sobre o desenvolvimento sustentável
- 1.6.1. Introdução
  - 1.6.2. Agentes do desenvolvimento
  - 1.6.3. Problemas da educação para o desenvolvimento sustentável
    - 1.6.3.1. Aptidões
  - 1.6.4. A ONU e o seu trabalho para o desenvolvimento
    - 1.6.4.1. História da ONU
    - 1.6.4.2. A ONU e a sustentabilidade
  - 1.6.5. Programa 21: agenda 21 das nações unidas
    - 1.6.5.1. Objetivos da agenda 21
  - 1.6.6. PNUD
    - 1.6.6.1. História da PNUD
    - 1.6.6.2. Objetivos do PNUD
  - 1.6.7. Outras teorias para apoiar o desenvolvimento sustentável
    - 1.6.7.1. Decrescimento
  - 1.6.8. Teorias alternativas ao desenvolvimento sustentável
    - 1.6.8.1. Ecodesenvolvimento
  - 1.6.9. Bibliografia
- 1.7. Sociedade civil, movimentos sociais e processos de transformação
- 1.7.1. Introdução
  - 1.7.2. Conceito de movimentos sociais
  - 1.7.3. Objetivos dos movimentos sociais
  - 1.7.4. Estrutura dos movimentos sociais
  - 1.7.5. Definições de autores de referência
  - 1.7.6. Desafio coletivo
  - 1.7.7. A procura de um objetivo comum
  - 1.7.8. Evolução dos movimentos sociais
  - 1.7.9. Participação e consolidação da democracia
  - 1.7.10. Os movimentos sociais mais proeminentes dos últimos anos na Europa
  - 1.7.11. Bibliografia
- 1.8. Desenvolvimento comunitário participativo
- 1.8.1. Introdução
  - 1.8.2. Comunidade
    - 1.8.2.1. De quem depende o sucesso de uma comunidade?
  - 1.8.3. Conceito de participativo
  - 1.8.4. Conceito de desenvolvimento comunitário
  - 1.8.5. Características que definem o desenvolvimento comunitário

- 1.8.6. Processos para atingir o desenvolvimento comunitário
  - 1.8.6.1. Diagnóstico participativo
  - 1.8.6.2. Plano de desenvolvimento
  - 1.8.6.3. Planeamento participativo
  - 1.8.6.4. Plano de desenvolvimento comunitário
- 1.8.7. Doze lições de desenvolvimento comunitário participativo
- 1.8.8. Principais agentes
- 1.8.9. Bibliografia
- 1.9. Índice de desenvolvimento humano
  - 1.9.1. Introdução
  - 1.9.2. Índice de desenvolvimento humano
    - 1.9.2.1. Princípios do IDH
    - 1.9.2.2. Objetivos do IDH
    - 1.9.2.3. Limitações da IDH
    - 1.9.2.4. Tipos de indicadores
  - 1.9.3. Características do desenvolvimento humano
  - 1.9.4. Metodologia para calcular o IDH
  - 1.9.5. Outros índices de desenvolvimento humano
    - 1.9.5.1. Índice de desenvolvimento humano ajustado às desigualdades
    - 1.9.5.2. Índice de desigualdade de género
    - 1.9.5.3. Índice de Pobreza Multidimensional (IPM)
  - 1.9.6. PNUD - Programa da ONU para o desenvolvimento
  - 1.9.7. Conclusões
  - 1.9.8. Bibliografia
- 1.10. Associações locais para o desenvolvimento
  - 1.10.1. Introdução
  - 1.10.2. O que é uma ONGD?
  - 1.10.3. Movimentos estatais para o desenvolvimento
  - 1.10.4. Pobreza zero
    - 1.10.4.1. Objetivos
    - 1.10.4.2. Estratégia de ação
    - 1.10.4.3. Organizações constitutivas

- 1.10.5. Coordenador ONGD Espanha
  - 1.10.5.1. Objetivo
  - 1.10.5.2. Plano estratégico
  - 1.10.5.3. Linhas estratégicas
- 1.10.6. Coordenadores automáticos
- 1.10.7. Grupos de ação social
- 1.10.8. Bibliografia

## Módulo 2. Cooperação internacional para o desenvolvimento

- 2.1. A cooperação internacional para o desenvolvimento
  - 2.1.1. Introdução
  - 2.1.2. O que é a cooperação internacional para o desenvolvimento?
  - 2.1.3. Objetivos e finalidade da cooperação internacional para o desenvolvimento
  - 2.1.4. Objetivos da cooperação internacional para o desenvolvimento espanhol
  - 2.1.5. Evolução da cooperação internacional para o desenvolvimento em Espanha
  - 2.1.6. Origens e evolução histórica da cooperação internacional
  - 2.1.7. Os planos de reconstrução da Europa no conflito bipolar
  - 2.1.8. Os processos de descolonização no pós-guerra
  - 2.1.9. Crise da cooperação internacional para o desenvolvimento
  - 2.1.10. Mudanças na conceção da cooperação internacional para o desenvolvimento
  - 2.1.11. Bibliografia
- 2.2. Modalidades e instrumentos da cooperação internacional para o desenvolvimento
  - 2.2.1. Introdução
  - 2.2.2. Principais instrumentos da cooperação internacional para o desenvolvimento
    - 2.2.2.1. Cooperação para o desenvolvimento
    - 2.2.2.2. Educação para o desenvolvimento
    - 2.2.2.3. Assistência técnica, formação e investigação
    - 2.2.2.4. Ação humanitária
  - 2.2.3. Outros instrumentos de cooperação
    - 2.2.3.1. Cooperação económica
    - 2.2.3.2. Ajuda financeira



- 2.2.3.3. Cooperação científica e tecnológica
- 2.2.3.4. Ajuda alimentar
- 2.2.4. Modalidades da cooperação internacional para o desenvolvimento
- 2.2.5. Tipos de modalidades
  - 2.2.5.1. Modalidade de acordo com a origem dos fundos
- 2.2.6. Tipos de ajuda de acordo com os intervenientes que canalizam os fundos da cooperação internacional para o desenvolvimento
  - 2.2.6.1. Bilateral
  - 2.2.6.2. Multilateral
  - 2.2.6.3. Cooperação descentralizada
  - 2.2.6.4. Cooperação não governamental
  - 2.2.6.5. Cooperação empresarial
- 2.2.7. De acordo com a situação geopolítica e o nível de desenvolvimento dos países doadores e beneficiários
- 2.2.8. De acordo com a existência ou não de limitações à utilização dos fundos
- 2.2.9. Outros instrumentos de cooperação. Co-desenvolvimento
  - 2.2.9.1. Intervenções de co-desenvolvimento
- 2.2.10. Bibliografia
- 2.3. Organismos multilaterais
  - 2.3.1. O sistema internacional de cooperação para o desenvolvimento
  - 2.3.2. Intervenientes da cooperação internacional para o desenvolvimento
  - 2.3.3. Os intervenientes do sistema de ajuda oficial para o desenvolvimento
  - 2.3.4. Definições pertinentes de Organização Internacional (OI)
  - 2.3.5. Características das organizações internacionais
    - 2.3.5.1. Tipos de organizações internacionais
  - 2.3.6. Vantagens da cooperação multilateral
  - 2.3.7. Contributos das organizações internacionais para o sistema multilateral
  - 2.3.8. Instituições Financeiras Multilaterais (IFM)
    - 2.3.8.1. Características das IFM
    - 2.3.8.2. Composição das IFM
    - 2.3.8.3. Tipos de instituições financeiras multilaterais
  - 2.3.9. Bibliografia

- 2.4. Fontes da cooperação internacional para o desenvolvimento
  - 2.4.1. Introdução
  - 2.4.2. Diferença entre cooperação governamental e não governamental
  - 2.4.3. Instituições financeiras multilaterais
  - 2.4.4. O fundo monetário internacional
  - 2.4.5. Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID)
    - 2.4.5.1. Quem são?
    - 2.4.5.2. História da USAID
    - 2.4.5.3. Setores de intervenção
  - 2.4.6. A União Europeia
    - 2.4.6.1. Objetivos da UE
    - 2.4.6.2. Objetivos gerais da ação externa da UE
  - 2.4.7. Instituições multilaterais não financeiras
    - 2.4.7.1. Lista de Instituições multilaterais não financeiras
    - 2.4.7.2. Ações das instituições multilaterais
    - 2.4.7.3. Não financeiras
  - 2.4.8. Organização das nações unidas
  - 2.4.9. Bibliografia
- 2.5. Plano diretor da cooperação espanhola 2018-2021
  - 2.5.1. Introdução
  - 2.5.2. Desafios de ação e gestão para a cooperação espanhola
  - 2.5.3. O que é um plano diretor?
    - 2.5.3.1. Plano diretor da cooperação espanhola
    - 2.5.3.2. Áreas que compõem o V plano diretor da CE
  - 2.5.4. Objetivos do plano diretor
    - 2.5.4.1. Objetivos gerais do V PD da CID
  - 2.5.5. Prioridades geográficas de ação no âmbito do plano diretor da CID
  - 2.5.6. Agenda 2030
    - 2.5.6.1. O que é a agenda 2030?
    - 2.5.6.2. Desenvolvimento da agenda 2030
    - 2.5.6.3. Especificações gerais
    - 2.5.6.4. Implementação da agenda 2030
- 2.5.7. Bibliografia
- 2.6. Ação humanitária
  - 2.6.1. Introdução
  - 2.6.2. A ajuda humanitária no contexto internacional
  - 2.6.3. Tendências na ação humanitária
  - 2.6.4. Objetivos principais da ação humanitária
  - 2.6.5. Primeira estratégia de ação humanitária da cooperação espanhola
  - 2.6.6. A AECID e a ação humanitária
  - 2.6.7. O financiamento da ação humanitária e a sua evolução
  - 2.6.8. Princípios do direito humano internacional e a ação humanitária
  - 2.6.9. Resumo
  - 2.6.10. Bibliografia
- 2.7. Perspetivas de género na cooperação internacional para o desenvolvimento
  - 2.7.1. Introdução
  - 2.7.2. O que é a perspetiva de género?
  - 2.7.3. Por que razão é importante integrar a perspetiva de género nos processos de desenvolvimento?
  - 2.7.4. A perspetiva de género na cooperação internacional para o desenvolvimento
  - 2.7.5. Linhas estratégicas de trabalho para a integração da perspetiva de género na cooperação internacional para o desenvolvimento
  - 2.7.6. Objectivos do V plano diretor da cooperação espanhola em matéria de promoção dos direitos e das oportunidades de homens e mulheres
  - 2.7.7. Objectivos prioritários de igualdade na CID
  - 2.7.8. Estratégia setorial de género na cooperação para o desenvolvimento da cooperação espanhola
  - 2.7.9. Guia de integração da perspetiva de género
  - 2.7.10. Bibliografia
- 2.8. Perspetiva de DH na cooperação internacional para o desenvolvimento
  - 2.8.1. Introdução
  - 2.8.2. Direitos humanos
  - 2.8.3. Perspetiva de direitos humanos na cooperação para o desenvolvimento

- 2.8.4. Como surge a perspetiva de direitos humanos?
- 2.8.5. Elementos fornecidos pela perspetiva de DH à cooperação internacional para o desenvolvimento
  - 2.8.5.1. Novo quadro de referência: normas internacionais de DH
  - 2.8.5.2. Um novo olhar sobre o reforço de capacidades
  - 2.8.5.3. Participação na política pública
  - 2.8.5.4. Responsabilização
- 2.8.6. Desafios da perspetiva de DH nas intervenções de cooperação para o desenvolvimento
- 2.8.7. Desafios na identificação e formulação de projetos
- 2.8.8. Desafios na execução de projetos
- 2.8.9. Desafios no acompanhamento e avaliação de projetos
- 2.8.10. Bibliografia
- 2.9. Mobilidade humana e migrações
  - 2.9.1. Introdução
  - 2.9.2. Migrações
    - 2.9.2.1. Primeiras movimentações humanas
    - 2.9.2.2. Tipos de migrações
    - 2.9.2.3. Causas das migrações
  - 2.9.3. Processos migratórios na era da globalização
    - 2.9.3.1. Melhorias das condições de vida
    - 2.9.3.2. Vulnerabilidade e migração
  - 2.9.4. Segurança humana e conflitos
  - 2.9.5. Desafios do sistema internacional de asilo
  - 2.9.6. O ACNUDH
  - 2.9.7. Estratégia de migrações baseada em direitos humanos
  - 2.9.8. Bibliografia

### Módulo 3. Educação para o desenvolvimento humano e sustentável

- 3.1. A educação para o desenvolvimento humano e sustentável
  - 3.1.1. Introdução
  - 3.1.2. Crescimento económico, social e sustentável
  - 3.1.3. Desenvolvimento sustentável, sustentabilidade e educação
  - 3.1.4. Educação sobre o desenvolvimento sustentável e educação para o desenvolvimento sustentável
    - 3.1.4.1. Principais diferenças
    - 3.1.4.2. Sustentabilidade
    - 3.1.4.3. Desenvolvimento sustentável
  - 3.1.5. Educação para o desenvolvimento sustentável (EDS)
  - 3.1.6. Bibliografia
- 3.2. A educação para o desenvolvimento e sua evolução
  - 3.2.1. Introdução
  - 3.2.2. Objetivos da educação para o desenvolvimento
    - 3.2.2.1. Finalidade das atividades de EPD
    - 3.2.2.2. Finalidade da EPD
  - 3.2.3. Dimensões da EPD
  - 3.2.4. História da EPD
  - 3.2.5. Reorientar a educação
  - 3.2.6. Orientações para o desenvolvimento sustentável
  - 3.2.7. Exercícios de introdução ao conceito de desenvolvimento sustentável
    - 3.2.7.1. Usa tudo hoje ou todos usam sempre
    - 3.2.7.2. Usa tudo hoje ou todos usam sempre (II)
    - 3.2.7.3. Observações sobre o jogo Usa tudo hoje ou todos usam sempre II
  - 3.2.8. Bibliografia
- 3.3. Estratégias de intervenção da educação para o desenvolvimento
  - 3.3.1. Educação formal, não formal e informal
  - 3.3.2. Reorientar a educação
  - 3.3.3. Componentes da educação para o desenvolvimento sustentável
  - 3.3.4. Orientações para o desenvolvimento sustentável
  - 3.3.5. Problemas

- 3.3.6. Enquadramento para o ensino ou debate de questões ambientais
- 3.3.7. Aptidões
- 3.3.8. Perspetivas
- 3.3.9. Bibliografia
- 3.4. Desafios da ED em Espanha e no mundo
  - 3.4.1. Introdução
  - 3.4.2. Componente da EDS
    - 3.4.2.1. Valores
  - 3.4.3. Desafios e obstáculos à EDS
    - 3.4.3.1. Desafios que a EDS enfrenta
  - 3.4.4. Bibliografia
- 3.5. Educação, participação e transformação social
  - 3.5.1. Introdução
    - 3.5.1.1. A administração durante a mudança
  - 3.5.2. Processo para gerar a mudança
    - 3.5.2.1. Tomar a decisão de agir
    - 3.5.2.2. Fundamentar a decisão com um motivo
    - 3.5.2.3. Preparar uma estratégia de comunicação para partilhar a sua visão com os grupos de interessados e com a comunidade
    - 3.5.2.4. Preparar objetivos finais e intermédios
    - 3.5.2.5. Estabelecer responsabilidades e métodos de avaliação programática
    - 3.5.2.6. Analisar e rever os objetivos finais e intermédios
    - 3.5.2.7. Prémios e celebrações
  - 3.5.3. Exercícios para criar objetivos de sustentabilidade para a comunidade através da participação pública
    - 3.5.3.1. Conhecer os vizinhos
    - 3.5.3.2. Gerar o consenso
    - 3.5.3.3. A sua comunidade através da lente da sustentabilidade
  - 3.5.4. Bibliografia
- 3.6. Intervenientes da ED
  - 3.6.1. Introdução
  - 3.6.2. Intervenientes: a administração geral do estado
  - 3.6.3. Intervenientes: ministérios dos negócios estrangeiros e da cooperação: Secretaria de Estado da Cooperação Internacional e para a Ibero-América e as Caraíbas (SECIPIIC)
  - 3.6.4. Intervenientes: ministério da educação e ciência
  - 3.6.5. Outros ministérios
  - 3.6.6. Conselho de cooperação
  - 3.6.7. ONGD
  - 3.6.8. Intervenientes: Comité Coordenador das Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento Espanholas (CONGDE)
  - 3.6.9. Intervenientes: espaço europeu
  - 3.6.10. Outros intervenientes
    - 3.6.10.1. Meios de comunicação
    - 3.6.10.2. Redes, associações e movimentos sociais
  - 3.6.11. Intervenientes: universidades
  - 3.6.12. Bibliografia
- 3.7. A educação para o desenvolvimento em contextos formais, não formais e informais
  - 3.7.1. Reorientar a educação existente
    - 3.7.1.1. Pontos a ter em conta
    - 3.7.1.2. A educação como grande esperança para um futuro sustentável
  - 3.7.2. A história da professora Mafalda
    - 3.7.2.1. Contexto
    - 3.7.2.2. Estrutura
    - 3.7.2.3. Atributos da cidadania global
    - 3.7.2.4. Recomendações práticas em função de alguns fatores determinantes
  - 3.7.3. Bibliografia
- 3.8. Comparação de estratégias de ED da cooperação
  - 3.8.1. Introdução
  - 3.8.2. Conceito de educação não formal
  - 3.8.3. Atividades de EPD na educação não formal
  - 3.8.4. Educação informal
  - 3.8.5. Áreas da educação informal
    - 3.8.5.1. Meios de comunicação
    - 3.8.5.2. Campanhas de sensibilização para a advocacia
    - 3.8.5.3. Estudos, investigações e publicações



- 3.8.5.4. Internet e redes sociais
- 3.8.6. Recomendações
- 3.8.7. Bibliografia
- 3.9. Educação para o desenvolvimento. Áreas de ação de acordo com o plano diretor de cooperação
  - 3.9.1. Introdução
  - 3.9.2. Estratégia de educação para o desenvolvimento do V plano diretor da CE
  - 3.9.3. Objetivos do plano diretor para a EPD
  - 3.9.4. Estratégias setoriais do plano diretor para a EPD
    - 3.9.4.1. PAS
    - 3.9.4.2. Estratégias
  - 3.9.5. Linhas estratégicas da AECID para a EPD
  - 3.9.6. Geração de cidadania global nas redes sociais
  - 3.9.7. Bibliografia
- 3.10. Projetos de ED no mundo
  - 3.10.1. Introdução
  - 3.10.2. Economia social "Zafra Local" da ONGD Movimento Páramo, Cooperación y Desarrollo
    - 3.10.2.1. Em que se baseia este projeto?
    - 3.10.2.2. Objetivos do projeto
    - 3.10.2.3. A moeda local como eixo do projeto
    - 3.10.2.4. Exemplos em Espanha
    - 3.10.2.5. Exemplos na Europa
    - 3.10.2.6. Dois formatos
    - 3.10.2.7. Moeda para apoiar o comércio local
    - 3.10.2.8. Moeda para favorecer o comércio local
    - 3.10.2.9. Moeda solidária
    - 3.10.2.10. Moeda comercial
    - 3.10.2.11. Processo participativo
  - 3.10.3. Bibliografia

## Módulo 4. Ação humanitária e cooperação internacional para o desenvolvimento

- 4.1. Ação humanitária
  - 4.1.1. Introdução
  - 4.1.2. O que é a ação humanitária?
    - 4.1.2.1. Conceitos/definição
  - 4.1.3. Definição de humanitária
  - 4.1.4. Para que serve a ajuda humanitária
  - 4.1.5. Objetivos da ação humanitária
  - 4.1.6. Beneficiários da ação humanitária
  - 4.1.7. O conceito de socorro
  - 4.1.8. A ajuda de emergência
    - 4.1.8.1. Linhas de atuação da ajuda de emergência
  - 4.1.9. Ajuda humanitária
    - 4.1.9.1. Diferenças entre ajuda humanitária e ação humanitária
  - 4.1.10. Conclusões
  - 4.1.11. Bibliografia
- 4.2. Ação humanitária e cooperação internacional para o desenvolvimento
  - 4.2.1. Introdução
  - 4.2.2. História da ação humanitária
    - 4.2.2.1. Humanitarismo moderno
    - 4.2.2.2. Desenvolvimentos
  - 4.2.3. Princípios éticos e operacionais da ação humanitária
  - 4.2.4. Princípios humanitários
    - 4.2.4.1. Dilemas que colocam
  - 4.2.5. Humanidade
    - 4.2.5.1. Definição e dilemas
  - 4.2.6. Imparcialidade
    - 4.2.6.1. Definição e dilemas
  - 4.2.7. Neutralidade
    - 4.2.7.1. Definição e dilemas
  - 4.2.8. Independência
    - 4.2.8.1. Definição e dilemas
  - 4.2.9. Universalidade
    - 4.2.9.1. Definição e dilemas
  - 4.2.10. Conclusões
  - 4.2.11. Bibliografia
- 4.3. Conteúdos e objetivos específicos da ação humanitária (I)
  - 4.3.1. Introdução
  - 4.3.2. Ação humanitária e cooperação para o desenvolvimento
    - 4.3.2.1. Humanitarismo clássico e novo humanitarismo
    - 4.3.2.2. Ligação entre emergência e desenvolvimento
  - 4.3.3. Abordagem VARD
    - 4.3.3.1. Conceito de *continuum* e *contiguum*
  - 4.3.4. A ação humanitária e a VARD
  - 4.3.5. A preparação, a mitigação e a prevenção
  - 4.3.6. Reduzir vulnerabilidades e reforçar capacidades
  - 4.3.7. Bibliografia
- 4.4. Conteúdos e objetivos específicos da ação humanitária (II)
  - 4.4.1. A proteção das vítimas
    - 4.4.1.1. O direito de asilo e de refúgio
    - 4.4.1.2. A ingerência humanitária
  - 4.4.2. A supervisão/acompanhamento internacional do cumprimento
  - 4.4.3. O testemunho e a denúncia das violações dos DH
  - 4.4.4. A pressão política (Lobby) das ONG
    - 4.4.4.1. O acompanhamento e a presença internacional
  - 4.4.5. Ação política de alto nível
  - 4.4.6. Códigos de conduta
  - 4.4.7. Projeto ESFERA
    - 4.4.7.1. A carta humanitária
    - 4.4.7.2. As normas mínimas
    - 4.4.7.3. A norma humanitária essencial
    - 4.4.7.4. Avaliação da ação humanitária
    - 4.4.7.5. Porquê avaliar a ação humanitária?
  - 4.4.8. Bibliografia

- 4.5. Intervenientes na ação humanitária
  - 4.5.1. Introdução
  - 4.5.2. Quem são os intervenientes na ação humanitária?
  - 4.5.3. A população afetada
  - 4.5.4. Os governos afetados
  - 4.5.5. As ONG
  - 4.5.6. O movimento internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho
  - 4.5.7. Os governos doadores
  - 4.5.8. Agências humanitárias da ONU
  - 4.5.9. A União Europeia
  - 4.5.10. Outros intervenientes
    - 4.5.10.1. Entidades do setor privado
    - 4.5.10.2. Meios de comunicação
    - 4.5.10.3. Forças militares
  - 4.5.11. Bibliografia
- 4.6. Principais desafios para os intervenientes e para a ação humanitária
  - 4.6.1. Introdução
  - 4.6.2. A cimeira humanitária mundial
    - 4.6.2.1. A agenda para a humanidade
  - 4.6.3. As principais necessidades para perspetivar o futuro
  - 4.6.4. Aumentar o peso e a capacidade dos intervenientes locais
    - 4.6.4.1. Carta para a mudança
  - 4.6.5. Desafios organizativos para as ONG à escala internacional
  - 4.6.6. A necessidade de considerar o humanitário como global, pelas nações unidas
  - 4.6.7. Bibliografia
- 4.7. (OCHA) O Escritório de Coordenação de Assuntos Humanitários
  - 4.7.1. Objetivos
  - 4.7.2. As nações unidas
  - 4.7.3. A ONU e a ação humanitária
  - 4.7.4. O Escritório de Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA)
    - 4.7.4.1. A origem do OCHA
    - 4.7.4.2. A evolução do OCHA
    - 4.7.4.3. A reforma humanitária de 2005
    - 4.7.4.4. A abordagem por clusters
    - 4.7.4.5. Os instrumentos de coordenação do OCHA
    - 4.7.4.6. A missão do OCHA
    - 4.7.4.7. Plano estratégico do OCHA 2018-2021
  - 4.7.5. Bibliografia
- 4.8. O Gabinete de Ação Humanitária (OAH)
  - 4.8.1. Objetivos
  - 4.8.2. A Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID)
  - 4.8.3. A ação humanitária espanhola
  - 4.8.4. A AECID e o Gabinete de Ação Humanitária (OAH)
  - 4.8.5. O Gabinete de Ação Humanitária (OAH)
    - 4.8.5.1. Os objetivos e funções do OAH
    - 4.8.5.2. O financiamento do OAH
  - 4.8.6. Bibliografia
- 4.9. Comparação de estratégias de ação humanitária para o desenvolvimento
  - 4.9.1. Objetivos
  - 4.9.2. Introdução
  - 4.9.3. A participação espanhola na cimeira humanitária mundial
    - 4.9.3.1. As tendências da cimeira para o gabinete de ação humanitária da AECID
  - 4.9.4. O V plano diretor da cooperação espanhola 2018-2021
  - 4.9.5. O projeto START
    - 4.9.5.1. Objetivos e finalidade do projeto START
    - 4.9.5.2. A equipa que constitui o projeto START
  - 4.9.6. Conclusão
  - 4.9.7. Bibliografia

06

# Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem. A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a *New England Journal of Medicine*.





“

*Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”*

## Na Escola de Educação TECH utilizamos o Método do Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos simulados, com base em situações reais em que terão de investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método.

*Com a TECH, o aluno pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo.*



*É uma técnica que desenvolve o espírito crítico e prepara o educador para tomar decisões, defender argumentos e contrastar opiniões.*

“

*Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”*

#### A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

- 1 Os educadores que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também um desenvolvimento da sua capacidade mental, através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação de conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao educador integrar melhor o conhecimento na prática diária.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os estudantes, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo passado a trabalhar no curso.



## Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.



*O educador aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.*

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Esta metodologia já formou mais de 85.000 educadores com sucesso sem precedentes em todas as especializações. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

*O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.*

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



#### Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



#### Técnicas e procedimentos educativos em vídeo

A TECH traz as técnicas mais inovadoras, com os últimos avanços educacionais, para a vanguarda da atualidade em Educação. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão. E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



#### Resumos interativos

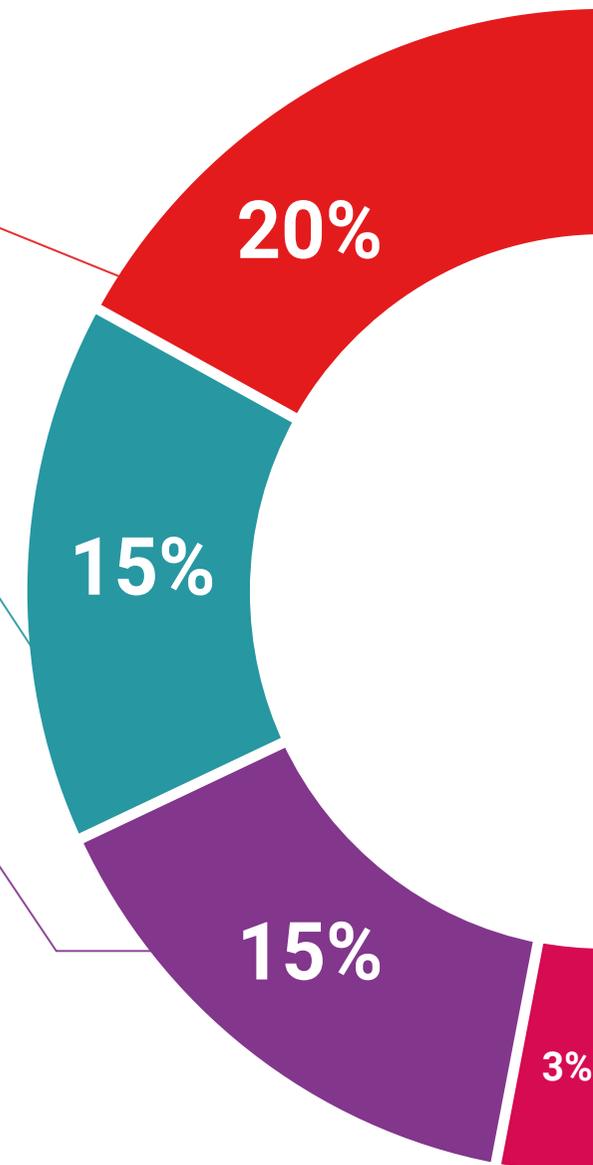
A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

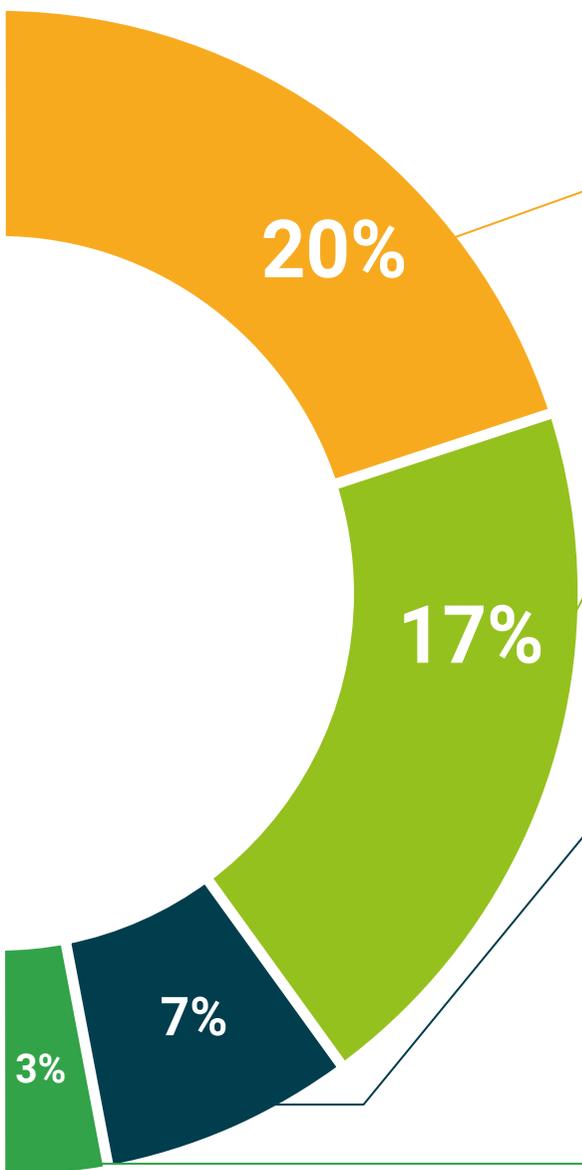
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu".



#### Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação.





#### Análises de casos desenvolvidas e conduzidas por especialistas

A aprendizagem eficaz deve necessariamente ser contextual. Por esta razão, a TECH apresenta o desenvolvimento de casos reais nos quais o perito guiará o estudante através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



#### Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo de todo o programa, através de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação, para que o aluno possa verificar como está a atingir os seus objetivos.



#### Masterclasses

Existem provas científicas sobre a utilidade da observação por terceiros especializada.

O denominado Learning from an Expert constrói conhecimento e memória, e gera confiança em futuras decisões difíceis.



#### Guias rápidos de atuação

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de folhas de trabalho ou guias de ação rápida. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar os estudantes a progredir na sua aprendizagem.



06

# Certificação

O Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano e Sustentável garante, para além de um conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um Curso de Especialização emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

*Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”*

Este **Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano e Sustentável** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado\* correspondente ao **Curso de Especialização** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no **Curso de Especialização**, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreiras profissionais.

Certificação: **Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano e Sustentável**

ECTS: **24**

Carga horária: **600 horas**



\*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.



## Curso de Especialização Desenvolvimento Humano e Sustentável

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 24 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

# Curso de Especialização

## Desenvolvimento Humano e Sustentável